

# **BEM-ESTAR ANIMAL EM ANIMAIS COTERAPEUTAS: REVISÃO DE LITERATURA**

<sup>1</sup>SCHMITT, Clederson Idenio; <sup>2</sup>KRUG, Fernanda Dagmar Martins;

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente muito vem se falando do uso de animais como auxiliares na promoção da saúde física, social emocional e funcionamento cognitivo de pacientes humanos, sendo eles de todas as idades e de diferentes patologias, através do uso de cães (CHELINI & OTTA, 2016). Ainda, eles podem contribuir para o desenvolvimento do equilíbrio, tônus, força muscular, a conscientização do próprio corpo, o aperfeiçoamento da coordenação motora, através do uso do equino (ARRUDA, 2006). Visto que a relação entre o homem e o animal sempre foi intensa, das mais variadas formas, e no plano doméstico de uma forma mais próxima e emotiva. Pesquisas apontam o uso de cães na Terapia Assistida por Animais (TAA) e na Atividade Assistida por Animais (AAA), e equinos na equoterapia que busca a recuperação de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

Atualmente existem organizações não governamentais que realizam essas atividades, sendo que hoje existe o Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais (INATA) e a Associação Nacional de Equoterapia. No Rio Grande do Sul, a parte de AAA e TAA existe o projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atuando desde de 2006 em diversas instituições da cidade de Pelotas – RS através de cães coterapeutas. Já a equoterapia, o estado conta com 34 centros filiados na Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), com centros distribuídos na grande Porto Alegre, Sertão, Santa Maria.

Hoje animais como cães e cavalos têm se tornado um poderoso instrumento de pesquisa, visto que a sociedade contemporânea tem como características destacadas a solidão e o isolamento, e o animal, de algum modo, coopera minimizando estes sentimentos. É necessário preconizar um bem-estar animal (BEA) adequado a eles, para que os mesmos possam proporcionar as melhorias desejadas nos pacientes atendidos. Diante disso, buscou-se através do presente trabalho de revisão bibliográfica abordar os principais pontos para se garantir um BEA para cães e equinos coterapeutas.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Como a AAA e TAA trabalham diretamente com os animais e possui um contato direto com os animais, mesma relação na equoterapia que o cavalo tem uma estreita relação com o paciente. Sendo essa relação entre o homem e o animal sempre foi intensa, das mais variadas formas, e no plano doméstico de uma forma mais próxima e emotiva (DOTTI, 2014). Em virtude proximidade com o ser humano, os animais de companhia, muitas vezes podem ser potenciais transmissores de doenças, denominadas zoonoses (PEREIRA et al., 2015).

---

1 – Universidade Federal de Pelotas – [schmittproducoes@gmail.com](mailto:schmittproducoes@gmail.com)

2 – Universidade Federal de Pelotas – [fernandadmkrug@gmail.com](mailto:fernandadmkrug@gmail.com)

Para se garantir que essas interações homem e animal continue intensa e com segurança é preciso preconizar o BEA, pois conforme FAWC (2014) os animais para estarem num bem-estar devem estar livres de: 1) fome e sede, 2) sofrer desconforto, 3) de dor, ferimentos e doenças, 4) não expressar o comportamento normal e 5) experiência de medo e angústia. Nesse sentido em coterapeutas caninos, devem passar por uma série de cuidados básicos, desde vermifugação, vacinação, banhos periódicos, entre outros itens para manter a saúde em dia e estarem aptos para o trabalho.

Por causa dessa relação íntima homem *versus* animal, pode ocorrer transmissão de doenças e até zoonoses. Nessa conjuntura não é simplesmente levar o seu cão para realizar tais atividades, e sim, é de suma importância adotar um protocolo de cuidados básicos nos cães, indo desde de um controle de verminoses, controle das vacinas, cuidados de higiene antes das visitas, entre outros. Como exemplo, dos cuidados a serem dispensados aos cães coterapeutas são citados por Waichel et al. (2015), os quais evidenciam os cuidados dos cães coterapeutas do Projeto Pet Terapia: cuidados higiênicos sanitários e de manutenção da saúde, além de treinamentos de comandos gerais e específicos de acordo com a habilidade de cada cão.

Nos trabalhos com equoterapia, os cuidados são basicamente os mesmos relacionados a questões de higiene, sanidade do animal. Sendo um ponto destacado são os cuidados com algumas doenças como laminite, o que ocasiona em grandes problemas na locomoção do equino, afetando os trabalhos de equoterapia (ARRUDA, 2006). Ainda devemos estar em dia o controle de exames, como anemia infecciosa equina, morno e todas essas questões visam que o equino tenha um adequado tratamento.

Em ambos os casos garantindo uma saúde hígida, sem doenças, garantindo um estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas ótimas e alta qualidade de vida dos animais (FAWC (2014). Nessas circunstâncias do ambiente onde o animal vive ou trabalha, é importante proporcionar um BEA através da capacitação dos cães, ou seja, adequá-los aos ambientes nos quais irão trabalhar para que não ocorra situação de estresse aos animais e aos pacientes atendidos (CHELINI & OTTA, 2016). Assim podendo garantir o animal conseguir se adaptar ao ambiente de trabalhando sem provocar estresse (BROOM, 1986).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância garantir uma sanidade adequada aos animais coteraputas, para assim proporcionar um bem-estar animal e prevenir possíveis zoonoses aos pacientes assistidos pelos animais.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cães; Equinos; Estresse; Laminite

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, K.V.P. Segurança na equoterapia: minimizando riscos e promovendo um melhor e mais intenso contato entre praticante e cavalo. In: **XII Congresso Brasileiro de Equoterapia**.2006, *Anais...*2006,

BROOM, D.M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v.142, p.524-526, 1986.

FAWC, FARM ANIMAL WELFARE COMMITTEE. **Evidence and the welfare of farmed animals.** 2014. Disponível em: <[https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/324480/FAWC\\_report\\_on\\_evidence\\_and\\_the\\_welfare\\_of\\_farmed\\_animals\\_part\\_1\\_the\\_evidence\\_base.pdf](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/324480/FAWC_report_on_evidence_and_the_welfare_of_farmed_animals_part_1_the_evidence_base.pdf)>. Acessado em Jun.de 2016.

PEREIRA, S.B.; LIMA, C.M.; MENDES, C.B.M.; TILMANN, M.T.; NOBRE, M.O. **Ação do grupo clinpet no controle e prevenção de enfermidades e zoonoses da espécie felina.** 2015, In: Congresso de extensão e cultura – CEC, Pelotas - RS. 2015, **Anais...** Universidade Federal de Pelotas, 2015. p. 477 – 478.

WAICHEL, G.S.; NOBRE, M.O.; KREUTZ, J.R.; TAVARES, F.W.; GOMES, J.R.; NOGUEIRA, M.T.D. **PET TERAPIA E PENSÃO ASSISTIDA: POR UMA SAÚDE INTEGRADA.** 2015, In: Congresso de extensão e cultura – CEC, Pelotas – RS, **Anais...** Universidade Federal de Pelotas, 2015. p. 401-403

CHELINI, M.O.M; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais.** São Paulo: Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: Livrus, 2014.